

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANÁLISE DA OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO PROGRAMA  
MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL MARIA QUITERIA CASTANHEIRA-  
MT**

**Autora: Eliana Vieira Carriel**

**Orientadora: Ma. Denise Peralta Lemes**

**JUÍNA**  
**2015**

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANÁLISE DA OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO PROGRAMA  
MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL MARIA QUITERIA CASTANHEIRA-  
MT**

**Autora: Eliana Vieira Carriel**

**Orientadora: Ma. Denise Peralta Lemes**

“Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como exigência para obtenção do título de Licenciada em pedagogia.”

**JUÍNA**

**2015**

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite**

---

**Esp. Helena Lopes Bruno Mariano**

---

**Ma. Denise Peralta Lemes**  
**Orientadora**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus, por todos os momentos de aflição e obstáculos sempre esteve ao meu lado, em memória dos meus pais Roberto Vieira Carriel, Odílhia Padilha Lopes Carriel, que era o sonho deles em ver eu formada, aos meus filhos Amanda e Eduardo pela paciência por estar ausente em alguns momentos pelo amor e carinho que recebi deles durante essa caminhada, aos meus irmãos e sobrinhos que no momento que eu sempre falava em desistir eles me apoiavam.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me dar força e perseverança, em guiar e mostrar o melhor caminho a seguir.

A minha orientadora Denise Peralta Lemes, por sempre que eu a procurava continuamente me atendeu e sanou minhas dúvidas.

Os professores que passaram por mim nesta caminhada, que puderam contribuir para o meu ensino e aprendizagem, em especial as professoras Aline Fernanda Ventura Sávio Leite, Helena Lopes Bruno Mariano.

A todas as acadêmicas do curso de pedagogia, por fazer parte da construção do meu sonho, em especial Andréia da Silva Shances, Eliane Aparecida de Lima, Luciene Barra.

A toda equipe da Escola Estadual Maria Quitéria, por ser tão bem recebida na escola, onde estive o privilégio de ser aluna.

Ao meu anjo da guarda, por ter me apoiado e ajudou a conquistar o meu maior sonho, se eu consegui chegar até aqui você tem uma parcela nesta conquista, quando precisei da sua ajuda não mediu esforço para me ajudar, meu sincero obrigado.

A todos meus amigos e amigas, que incentivaram durante essa caminhada, que não foram nada fácil, mais quando persistimos em um sonho e vamos em busca, eu sou a prova que os sonhos se tornam em realidade, por mais que seja tão difícil, um dia você consegue alcança-lo. Meu muito obrigado a todos!

## EPÍGRAFE

*Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (Paulo Freire)*

## RESUMO

O presente trabalho buscou analisar a oficina de leitura e produção textual, do Programa Mais Educação, desenvolvido na Escola Estadual Maria Quitéria, localizada no município de Castanheira-MT. A pesquisa teve cunho qualitativo e quantitativo, a utilização de referencial bibliográfico de livros e acesso à internet. Foi realizada pesquisa a campo na escola participante da pesquisa, com aplicação de questionários ao coordenador, monitores, alunos, pais e professores, e realizou-se a observação e acompanhamento *in loco* dos métodos e funcionamento das oficinas, na qual pode-se observar a falta de infraestrutura da escola, em receber os alunos do programa, e a dificuldades vivenciadas no dia a dia em realizar suas atividades. Acredita-se que para obter mais êxito no ensino e aprendizagem dos alunos, que fazem parte do Programa Mais Educação, é necessário o acompanhamento dos pais ou responsáveis para saber o desenvolvimento de seus filhos, incentivando, mostrando interesse na educação dos mesmos. Ao longo do programa ocorreram muitas mudanças em relação às metodologias aplicadas nas oficinas, uma delas é o trabalho individual com cada aluno, partindo diretamente das suas dificuldades. Com isso exige-se uma interação por parte dos monitores e professores. Os monitores é quem permanece mais tempo com os alunos, e pode ajudar no diagnóstico das dificuldades apresentadas por eles. Diante do exposto apontamos para necessidade de um trabalho em equipe, excluindo os grupos isolados para uma efetivação de qualidade do Programa Mais Educação. É importante também realizar exposição dos trabalhos desenvolvidos, divulgando e promovendo mais o projeto na escola, que é essencial no ensino e aprendizagem, desde que aja o envolvimento de toda comunidade escolar.

**Palavras-Chave:** Programa Mais Educação, oficina, alunos.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b>	<b>Mapa de localização da cidade de Castanheira.....</b>	<b>26</b>
<b>FIGURA 2</b>	<b>Escola onde a pesquisa foi realizada.....</b>	<b>27</b>
<b>FIGURA 3</b>	<b>Alunos assistindo filme.....</b>	<b>29</b>
<b>FIGURA 4</b>	<b>Pintura recorte e colagem.....</b>	<b>30</b>
<b>FIGURA 5</b>	<b>Jogos educativos.....</b>	<b>31</b>
<b>FIGURA 6</b>	<b>Pintura e desenho.....</b>	<b>32</b>
<b>FIGURA 7</b>	<b>Oficina de leitura e produção textual.....</b>	<b>33</b>
<b>FIGURA 8</b>	<b>Atividades do programa mais educação.....</b>	<b>34</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS

SECAD	Secretaria Educação Continuada Alfabetização Diversidade
SEB	Secretaria Educação Básica
FNDE	Fundo Nacional Desenvolvimento Educação
MDS	Ministério Desenvolvimento Social
ME	Ministério Educação
MCT	Ministério Ciência Tecnologia
MMA	Ministério Meio Ambiente
PR	Presidência Republica
TCC	Trabalho de conclusão de curso
MEC	Ministério Educação Cultura
PPP	Projeto Politico Pedagógico
CBA	Ciclo Básico Aprendizagem
PAP	Plano Apoio Pedagógico
RFC	Retido Final ciclo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Breve discussão sobre a Educação do Brasil e do Estado de Mato Grosso .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2. Breve Histórico da Educação do Estado de Mato Grosso.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 O Surgimento do programa Mais Educação .....</b>	<b>21</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1 Localização e descrição da Escola Estadual Maria Quitéria: Castanheira - MT .....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 O Funcionamento do projeto e as oficinas ofertadas .....</b>	<b>27</b>
<b>4.2.1 A Oficina de leitura e produção textual .....</b>	<b>32</b>
<b>4.3 O Que pensam os envolvidos .....</b>	<b>34</b>
<b>5 PERSPECTIVAS FUTURAS QUANTO AO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL .....</b>	<b>41</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIA .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Pretende-se com este trabalho abordar a relevância do programa Mais Educação nas escolas, programa esse que deu início no ano 2008, por Anízio Teixeira ministro da educação da época, em parceria do Governo Federal, juntamente com os Estados e Municípios. Foi uma forma de testar o programa para aderir à Educação em Tempo Integral.

Nesse intuito de mostrar a importância do Programa Mais Educação, foi desenvolvido esse trabalho, com o objetivo de observar como se dá a realização das oficinas, assim como mostrar quais são as reais condições de trabalho, e ouvir o que pensam todos os envolvidos neste Programa.

A análise foi realizada na Escola Estadual Maria Quitéria, localizada no município de Castanheira, cerca de 45 km do município de Juína-MT. Foi observado o funcionamento do Programa Mais Educação, como é realizada suas atividades, em especial a oficina de Leitura e Produção Textual, também como são utilizados os espaços, se são adequados ou não, e observou-se o desempenho dos alunos com as atividades desenvolvidas.

Para dar suporte ao estudo, esse trabalho foi embasado em materiais bibliográficos, em especiais os temas: Breve Histórico da Educação do Brasil e do Estado do Mato Grosso, que se refere de como era o ensino na época dos Jesuítas, até os dias atuais, demonstrando os avanços do processo de alfabetização e quais eram os que tinham o privilégio de frequentar as escolas.

Também foi necessário abordar, como surgiu o Programa Mais Educação na Escola Estadual Maria Quitéria, e com isso algumas indagações nortearam a pesquisa: Como que era e como está o desenvolvimento do programa? O que se espera para melhorar nos próximos anos? Obtiveram-se avanços, quais os pontos positivos e negativos, e se estão atendendo as expectativas esperadas? Qual a proposta para o ensino e aprendizagem dos alunos, e quais as oficinas oferecidas? Será que a Escola tem infraestrutura para realizar as oficinas?

Para responder essas perguntas foi necessário realizar a pesquisa de campo, na qual foram aplicados questionários para direção, coordenação, monitores, alunos,

pais, professores, todos que se envolvem nesse processo. Após a aplicação desses, os dados foram interpretados e analisados e estão dispostos aqui nesse trabalho.

O Programa Mais Educação é muito importante para o ensino aprendizagem dos alunos, desenvolve a cultura de várias outras modalidades incluindo a música, a dança, arte, esporte e o lazer tirando os alunos um pouco da sala de aula, é disponibilizando outras aprendizagens, só terão sucesso se todos os envolvidos se empenharem para o programa evoluir.

Quando se tem espaço para melhor desenvolver as atividades com os alunos, melhor será o desempenho dos monitores e coordenadores, em cumprir a metas que o MEC determina que seja desenvolvido.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesse capítulo serão abordados os temas, que deram suporte bibliográfico a pesquisa desenvolvida, dentre os quais se destaca a discussão sobre a Educação do Brasil e do Estado de Mato Grosso, o surgimento do Programa Mais Educação, o funcionamento e as oficinas ofertadas pelo programa.

### **2.1 Breve discussão sobre a Educação do Brasil e do Estado de Mato Grosso**

A Educação no Brasil no século XVI não havia um modelo educacional a serem seguidas, as pessoas trabalhavam nas lavouras e não exigiam formação para desenvolver os trabalhos no campo, as grandes metrópoles enviavam missionários para desenvolver os trabalhos religiosos e pedagógicos os colonos para eles não desviarem da sua fé religiosa era interesse políticos que as pessoas aprendessem os que eles passavam, os lucros dos desempenhos de suas mãos de obras ficavam com os grandes donos dos comércios. (ARANHA, 2006, p.139).

De acordo com estimativas relativas a 1970, “cerca de 50% dos alunos das escolas primárias desertavam em condições de semianalfabetíssimos ou de analfabetismo potencial na maioria dos países da América Latina”. Isto sem se levar em conta os contingente das crianças em idade escolar que sequer tem acesso à escola e que, portanto, já se encontram a priori marginalizadas delas. (SAVIANI,p.07, 1985).

Nessa época o contexto histórico é totalmente diferente dos dias atuais, que todos têm acesso á escola, sem contar que os professores depois de 03 dias em seguida que o seu aluno faltou, o professor comunica a coordenação escolar, para verificar o que aconteceu com esse aluno.

Com a chegada dos Jesuítas foram construídas as primeiras escolas para alfabetizar os índios e os filhos dos colonos, a formação dos religiosos e os filhos dos patrões, mas os Jesuítas acabaram sendo expulsos, pois os cidadãos se tornavam críticos e não eram bons para os planos dos governantes naquela época. (ARANHA, 2006).

Segundo Ribeiro, (2003 p. 24) a educação oferecida aos índios e aos negros

era uma forma de se tornarem mais calmos e dedicados ao trabalho, em primeiro momento a grande maioria da região, período uma forma dos mesmos conquistar a população, a elite tinha grande interesse financeiro por traz das terras e dos negros em escraviza-los.

O fato é que os índios se encontrava à mercê de três interesses, que ora se complementavam, ora se chocavam: a metrópole desejava entregá-lo ao processo colonizador; o jesuíta queria convertê-lo ao cristianismo e aos valores europeus; e o colono queria usá-lo como escravo para o trabalho. (ARANHA, 2006, p.141).

[...] Sua organização inspirou-se no principio de que a educação é um direito de todos e dever do Estado. O direito à educação decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova que se consolidara no poder: a burguesia. Tratava-se, pois, de contribuir uma sociedade democrática, de consolidar a democracia burguesa. (SAVIANI, p. 08, 1985).

No final do século XVI as mulheres não tinham direitos de irem à escola, somente os homens, eram preparadas para cuidar dos afazeres de casa, e se tornavam submissas aos homens, não sabiam nem assinar o seu próprio nome, eram obrigadas a irem para um convento logo cedo. (ARANHA, 2006, p.195)

[...] à pedagogia tradicional tenha deslocado o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento; do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos pedagógicos; o professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina; da quantidade para a qualidade. (SAVIANI, p.13,1985).

Conforme Ribeiro (2003, p.42) o ensino primário era para alfabetizar os povos no período pombalina, ensino secundário já era de cursos técnicos e profissionalizantes, com a chegada da família real que obteve os avanços na educação, mais era para poucos exclusivamente para a elite.

Conforme Aranha, (2006 p.195) os Jesuítas foram os principais educadores, que deram inicio a Educação no século XIV até XVIII, ensinaram a ler e escrever e a contar, pois havia um interesse dos filhos homens em administrar os bens dos seus pais naquela época.

Conforme Ribeiro, (2003, p.84) o índice de analfabetismo era muito grande, pois não eram exigidos formação para trabalhar nas lavouras, no momento a mão de obra que comandava. Assim era o ensino primário com inúmeras pessoas fora das

salas de aulas, devido a terem que trabalhar para ajudar no sustento de suas famílias.

[...] na pedagogia tecnicista, o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialista supostamente habilitado, neutros, objetivos, imparciais. (SAVIANI,p16-17, 1985).

Nessa época eram poucas as mulheres que tinham acesso a leitura, eram preparadas para ser boas donas de casa, aprender a bordar, costurar e fazer seus afazeres domésticos, foi em 1827 que tiveram acesso a frequentar as aulas, não precisava ter curso de formação, eram ensinadas o básico que iriam utilizar em seu dia a dia, um critério que teria que ser com senhora que apresentasse de boa família, e que dominava as artes dos artesanatos, quem tinha condição de pagar frequentavam os colégios particular que eram poucas ou religiosas.( grifo nosso).

Dado o grau de subordinação da mulher no período, a maioria dessa faixa da população era analfabeta. Uma pequena parte era tradicionalmente preparada na família pelos pais e preceptores, limitando-se, entretanto às primeiras letras e ao aprendizado das prendas domésticas e de boas maneiras. (RIBEIRO, 2003, p.67 ).

As poucas mulheres que frequentavam a escola eram acompanhadas pelo seu pai ou de uma pessoa que tinha uma boa conduta para assistir as aulas, como seus pais eram criadas em costumes bem rígidos, temiam que ficassem mal faladas pela sociedade, fazendo com que ficassem submissas aos maridos.

A ampliação dos três níveis de ensino (fundamental, secundário e superior) da rede escolar, inclusive com a proposta de melhor integração entre eles, deveu-se à expansão da indústria e do comércio, à diversificação das profissões técnicas e dos quadros burocráticos na administração e organização dos negócios. (ARANHA, 2006, p.246).

A Escola Nova<sup>1</sup> veio com o intuito de dar um novo sentido educacional, sair

---

dos métodos tradicionais, onde os alunos tinham que decorar os conteúdos, com uma educação muito rígida, que os alunos só repetiam o que os professores passavam, já esse novo projeto educacional era para os alunos aderir à educação integral com várias oficinas no contra turno, tornado assim as aulas mais dinâmicas para desenvolver o ensino e aprendizagem, e sim os alunos e professores construir juntos aprendizagem.

Na educação contemporânea devido os avanços tecnológicos cresceram o interesse de formação para os professores, já que criaram um projeto para todos terem acesso à escola gratuita, pois na época os republicanos eram contra o ensino tradicional.

Ghiraldelli, (2008, p.35) afirma que Benjamim Constant declarou o ensino “livre, leigo e gratuito”. Pode-se somar aos seus méritos o ter dividido escolas primárias em dois graus. O primeiro ficou destinado às crianças de 7 a 13 anos e o segundo para as de 13 a 15. Outro mérito: passou a exigir o diploma da Escola Normal para o exercício do magistério em escola públicas (para as escolas particulares se restringiu a solicitar um atestado de idoneidade moral dos professores.

Nas escolas novas, a espontaneidade, o jogo e o trabalho são elementos educativos sempre presentes: é por isso que depois foram chamadas de “ativas”. São frequentemente escolas nos campos, no meio dos bosques, equipadas com instrumentos de laboratório, baseadas no autogoverno e na cooperação, onde se procura ao máximo respeitar e estimular a personalidade da criança individual como da infância e da adolescência em geral, como idade que tem em si suas leis e sua razão de ser, são temas essenciais da pedagogia das escolas novas. O próprio trabalho, nessas escolas, não se relaciona tanto ao desenvolvimento industrial, mas ao desenvolvimento da criança: não é preparação profissional, mas elemento da moralidade e, junto, de modalidade didática. (MANDACORDA, 2006 p.305).

Com essa nova forma didática de trabalhar com o aluno, de estimular e fazer com que construa sua própria aprendizagem, de forma mais dinâmicas com aulas expositivas, e se expressar da maneira que entenda o conteúdo, com jogos e

---

<sup>1</sup> Escola Nova chegou ao Brasil por Rui Barbosa em 1982, a proposta da escola nova a era de sair do método tradicional, e dar oportunidade para as pessoas se expressarem, se tornando os cidadãos mais democráticos, depois dos manifestos dos pioneiros em 1930 e que a Escola Nova obteve avanços positivos incluindo melhoria na Educação Brasileira com os jogos didáticos, aplicados em sala de aula.

material concreto, com mais aula de campo e que realmente possa se expressar da maneira, que absorveu o conhecimento para construir o conhecimento com o professor.

- 1 paragrafo constituição Federal/88 após e promulgada a LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 que desenvolveu leis para dar suporte e qualidade aos estudos. O surgimento de inúmeros programas, de investimentos do governo, juntamente com as universidades hoje vários acadêmicos tem acesso fácil à educação, que antes era um privilégio só da elite.

Se fizermos uma comparação com a educação no começo da história do Brasil até os dias atuais, percebe-se que obteve grande avanço, porém ainda necessita de mudanças.

## **2.2. Breve Histórico da Educação do Estado de Mato Grosso**

Após esse pequeno relato da educação brasileira, o que segue é um breve relato da educação no estado de Mato Grosso que se inicia a contar aproximadamente no ano de 1988. A Educação do Estado de Mato Grosso busca estabelecer uma gestão democrática<sup>2</sup>. (CUIABÁ, 2000).

É uma maneira dos pais fiscalizarem se os objetivos que a escola está oferecendo estão dando os resultados esperados. A educação aborda três eixos: O Eixo Pedagógico que se movimenta pela proposta pedagógica da escola. Está embasado atualmente na perspectiva dos Ciclos de formação e tem como centro do processo o aluno, sua inclusão e socialização;

---

<sup>2</sup> A gestão democrática da educação formal está associada ao estabelecimento de mecanismos legais e institucionais e à organização de ações que desencadeiem a participação social: na formulação de políticas educacionais; no planejamento; na tomada de decisões; na definição do uso de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas; nos momentos de avaliação da escola e da política educacional. Também a democratização do acesso e estratégias que garantam a permanência na escola, tendo como horizonte a universalização do ensino para toda a população, bem como o debate sobre a qualidade social dessa educação

O Eixo Administrativo baseia-se na gestão democrática, planejada e desenvolvida através de ações necessárias para a efetivação da proposta pedagógica;

E o Eixo Relacional centra seus objetivos nos processos participativos, que acontecem na escola não apenas com diferentes segmentos, mas também em empresas com outras instituições, infra e extra comunidade. (CUIABÁ, 2000, p.17).

Conforme Cuiabá, (2000 p.24) no ano de 1999 a escola tinha o sistema de ensino seriado onde se aplicava as provas, e o aluno só passaria de série se conseguisse atingir a média, mais já estavam estudando um novo projeto para a escola ciclada no Estado, e no ano de 2000 deu início a nova escola ciclada, que após três anos todas as escolas estavam sendo implantada essa nova modalidade, para o ensino escolar, a proposta que os professores avaliassem os alunos com relatório no final do ano, assim os alunos não ficam mais retidos evitando a evasão escolar que era muito grande.

O ciclo é dividido em três etapas 1º ciclo, formado do 1º ano ao 3º ano da 1ª fase, 2º ciclo do 4º ano até a 6º ano da 2ª fase, já o terceiro e último ciclo 7º ano ao 9º da 3ª fase.

Alfabetização	1ª Fase	1º Ciclo	1º Ano
-	2ª Fase	1º Ciclo	2º Ano
-	3ª Fase	1º Ciclo	3º Ano
-	1ª Fase	2º Ciclo	4º Ano
-	2ª Fase	2º Ciclo	5º Ano
-	3ª Fase	2º Ciclo	6º Ano
-	1ª Fase	3º Ciclo	7º Ano
-	2ª Fase	3º Ciclo	8º Ano
-	3ª Fase	3º Ciclo	9º Ano

Org: CARRIEL (2015)

A educação básica é formada por Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e oferece as modalidades de ensino, educação de jovens e adultos,

educação especial, quando os alunos demonstram dificuldades são atendidos em sala de recurso, para suprir suas dificuldades em seus desenvolvimentos escolares.

A partir de 1998 o ensino na rede estadual passou a ser organizado em ciclos, com a introdução do ciclo Básico de Aprendizagem (CBA) e, em 1999, a SEDUC propuseram à implantação, no Ensino Fundamental, dos ciclos de formação, atualmente, todas as escolas estaduais estão organizadas por ciclos de formação humana, sendo três ciclos de três anos cada. (JESUS; FARENZENA, 2012, p.08).

Com a nova lei as escolas são obrigadas a aderir a essa nova modalidade do ciclo, o aluno vão passando de ano, muitas vezes sem ser alfabetizados, porém necessitam da hora certa para acontecer seu aprendizado efetivo, pois todos tem seu tempo certo.

[...] O que se observa é que a SEDUC buscou contextualizar a educação do estado, relacionando-a aos fatos ocorridos no Brasil como um todo e buscando se destacar dentre os outros estados. Assim, o discurso da política é aquele que busca responder aos desafios postos à educação, com uma política curricular, que, no texto, busca sanar muitas das dificuldades dos profissionais da educação e nortear a educação básica do estado. Esta é a proposta dos documentos, resta saber se, na prática estão sendo efetivas. (JESUS; FARENZENA, 2012, p.10).

Infelizmente, a permanência dos elevados índices de insucesso escolar tem levado a sociedade brasileira, de modo geral, a desacreditar na escola e a ver com naturalidade e banalização a retenção e a deserção dos alunos, especialmente daqueles provenientes de chamadas populares. (SEDUC, 2001, p.16).

Esse insucesso está sendo mostrado a partir da escola ciclada, pois de certa maneira o aluno indo ou não para a escola vai passar igual ao que frequentam todos os dias, o professor perdeu a autonomia em sala de aula o aluno não leva nem o material, perturba quem vai estudar de fato e acaba passando por que o ciclo “empurram”, muitos não conseguem nem ler muito menos fazerem as atividades, fato este comprovado quando é aplicado a Prova Brasil, o baixo índice dos alunos. Os governantes não estão preocupados se estão aprendendo querem quantidade e não qualidade de ensino, até os alunos tem essa noção “estudar para que vou passar do mesmo jeito”.

Esses fatores provocam a necessidade de novos programas de formação continuada dos educadores e educandos. Um outro aspecto considerado negativo foi a dificuldade de avaliar e de elaborar ou redigir o relatório da aprendizagem. (SEDUC, 2001, p.19).

Pois o professor tem que pincelar não pode colocar o que realmente acontece com o desenvolvimento dos alunos, por isso que acha que está tudo bem, só na hora da Prova Brasil <sup>3</sup>que tem a noção do índice de negatividade, ai se oferece vários programas para tentar suprir isso, o aluno já está desmotivado que nem se esforça tanto, e os pais muitas vezes cobram dos professores e não dos filhos.

De uma escola acomodada, que aceita com naturalidade a deserção ou não-aprendizagem (ou a pouca aprendizagem) dos alunos, para uma escola que se revolta com sua ineficiência social, criando alternativa para garantir, não apenas a permanência dos alunos, mas também sua aprendizagem significativas. (SEDUC, 2001, p.20).

Na Escola Ciclada de Mato Grosso, todo estudante terá assegurado o direito a frequentar a escola e terminar na idade certa seus estudos. Assim, a escola deve proporcionar aos alunos condições de progredir por não permitir a reprovação ou retenção do educando na fase, e de fase para fase, é o desafio da escola. (SEDUC, 2001, p.53).

Se torna desafiador para a escola e os professores em proporcionar um estudo de qualidade, pois à falta de interesse da parte dos alunos em colaborar com a equipe pedagogia, e os mesmos tem o direito assegurado por lei a não reprovação.

O aluno que apresenta dificuldade no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento progride na fase, de fase para fase, e de fase para ciclo, com indicação de acompanhamento no Plano de Apoio Pedagógico <sup>4</sup>(PAP),

---

<sup>3</sup> INEP, Instituto Nacional de Estudos Educacional Anísio Teixeira. **Prova Brasil**. Disponível em: <<http://provinhabrasil.inep.gov.br>> Acesso em: 07 jul, 2015.

<sup>4</sup> O objetivo deste estudo é demonstrar que é de suma relevância a participação do professor, tanto no processo de elaboração, em todas as discussões e propostas, quanto na execução das propostas inseridas no Projeto Político Pedagógico. Além de destacar que este documento deve estar ao acesso de todos os profissionais e demais atores da comunidade escolar. Este estudo também dá ênfase na necessidade deste documento realmente fazer parte das atividades da escola, visto que ele nunca deve ser um documento pronto e acabado; ao contrário deve estar sempre em avaliação e renovação para atender às expectativas da comunidade escolar.

que explicita o desenvolvimento do educando e as intervenções necessárias, implementação pelo professor regente e pelo Professor Articulador<sup>5</sup>. (SEDUC, 2001, p.53).

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são encaminhados para os especialistas, e tem um acompanhamento individual para cada aluno. Por que em sala de aula o professor não pode atender individual e dar atenção exclusivo para esses alunos, cada um tem o seu tempo e as suas limitações de aprendizagem.

Na passagem de um ciclo para o outro, o aluno poderá ficar Retido no Final do ciclo (RFC) por um período que não pode ultrapassar a 1 (um) ano letivo, podendo avançar para o ciclo seguinte em qualquer época do ano assim que tiver superado as dificuldades. (SEDUC, 2001, p.57).

Os alunos aprendendo ou não vão poder continuar no seu ciclo seguinte sem ter sanados todas as dificuldades, muitos nem ao menos foram bem alfabetizados na hora certa assim garantindo o resultado negativos que vemos na escola hoje.

A Escola Ciclada de Mato Grosso, visando tornar a escola publica mais adequada a seus princípios, propõe o redimensionamento das condições em que se viabiliza o ensino escolar, enfocando a pratica social como ponto de partida e de chegada do trabalho pedagógico empreendido com a finalidade de criar condições de apropriação e elaboração do conhecimento. (SEDUC, 2001,p.83).

O ensino é aplicado com a interdisciplinaridade onde estuda-se várias disciplinas em um mesmo tema, o conhecimento se constrói junto, com opiniões e debates, abre meios dos alunos se expressar, não é que nem a escola tradicional onde o professor era o mediador e os alunos só copiavam o que era determinado.

O ensino é de qualidade, porém a muita falta de interesse dos alunos em apreender, por que estudando ou não vão passar da mesma forma, com uma baixa alto estima por parte dos alunos e um índice de negatividade por parte dos professores.

---

CÁRIA, Neide Pena, O professor e Projeto Politico Pedagógico, Soluções em Sistema de Gestão 26 de jun. 2011. Disponível em: <http://www.artigonal.com> Acesso em 08 jul,2015.

<sup>5</sup> O professor articulador trabalha com reforço e ensino e aprendizagem junto com o professor regente em sala, de forma individual com os alunos com dificuldades acentuadas.

### 2.3 O Surgimento do programa Mais Educação

O programa Mais Educação foi implantado nas escolas com intuito de que os alunos se “acostumem” com a Escola de Tempo Integral, seria um “teste” para que depois a escola se tornasse integral.

Sendo assim, o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e de Educação Básica (SEB), em parceria com o FNDE, retomou esse ideal para, a partir do aprendizado com experiências bem-sucedidas, levá-lo como prática às redes de Ensino dos Estados e Municípios do País. (SECAD/MEC, 2009, p. 05)

O programa deve ser implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços socioculturais, de ações socioeducativas no contra turno escolar, incluindo os campos da educação, arte, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, o cultivo de relações entre professores, alunos, comunidades. (SECAD/ MEC, 2009, p.33).

Cabe ao diretor juntamente com a sua equipe pedagógica, escolher quais atividades serão disponibilizadas pelos alunos, nem sempre são realizadas como gostariam, por falta de espaços na Escola por não ter esses suportes adequados, e a colaboração e acompanhamento dos pais em relação aos alunos.

A educação de tempo integral exige mais do que compromissos: Impõem também e principalmente projetos pedagógicos, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação. (SECAD/ MEC,2009, p.10).

A educação pode ser vista, assim, como um laboratório de experiências culturais, sociais e históricas em que a realidade e o conhecimento adquirem sucessivamente novas formas. (SECAD/MEC,2009, p.23).

Adquirirmos experiências é uma troca de saberes, respeitando cada cultura que os alunos trazem e os seus conhecimentos prévios, e desenvolvendo as atividades que serão aproveitadas e repassadas para a sociedade no seu dia a dia, e buscar sempre estar renovando e aprimorando com a sua realidade, se tornando mais prazeroso e de melhor acesso com a comunidade escolar.

O projeto deve ser realizado através de parcerias entre escolas, membros das comunidades, famílias, poderes públicos, organizações sociais etc. Em torno de

uma ação comunitária e escolar comum. Queremos, mediante ampliação de tempo e espaço, repensar os processos de aprendizagem, seus nexos e possibilidades de forma a ampliar também os conteúdos e metodologias na relação ensino-aprendizagem. (SECAD/MEC,2009, p.33).

É uma parceria com a comunidade escolar, em aprimorar no ensino e aprendizagem dos alunos para auxiliar com aulas de reforços, para suprir as dificuldades dos alunos, tanto intelectuais, como a afetivos e interação professor e aluno com o contexto escolar.

Para a implementação do Programa Mais Educação, será necessário que cada escola eleja um professor comunitário <sup>6</sup>para desenhar a proposta do projeto. Este profissional é o professor responsável por mediar às relações escola/comunidade. (SECAD/MEC, 2009, p.79).

Este profissional que vai fazer a mediação alunos e escola e toda comunidade escolar, vai estar à frente do programa para ser desenvolvido na escola, durante o decorrer do ano, sempre manter uma boa relação com a comunidade escolar para melhor ter excito em decorrer do desenvolvimento do programa.

O Programa Mais Educação congrega ações conjuntas dos Ministérios da Educação (MEC), Cultura (MinC), Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Esporte (ME), Ciência e Tecnologia (MCT), Meio Ambiente (MMA) e da Presidência da República (PR). Importante ressaltar que esse Programa conta com a participação de ações promovidas pelos Estados, Distrito Federal, Municípios e por outras instituições públicas e privadas, desde que as atividades sejam oferecidas gratuitamente a crianças, adolescentes e jovens e que estejam integradas ao projeto político-pedagógico das redes e escolas participantes. (SECAD/MEC,2009,p.25).

É um programa que conta com a parceria de todos da sociedade envolvida, sem contar que é um trabalho voluntário, onde da credibilidade desse jovens a estar suprindo suas dificuldades no ensino e aprendizagem.

[...] Quando digo, pois, que fazer escola integral sem melhorar os professores não leva a nada, não estou descartando os professores. Muito

---

<sup>6</sup> Professor Comunitário e do Monitor do PME. Ainda, discute que neste Programa as mudanças no papel do professor seguem as tendências das políticas mundiais. DA ROSA Viviane Silva, A Função Da Escola e o Papel do Professor No Programa Mais Educação, Florianópolis/SC 2013, Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br> > Acesso em: 08 jul,2015.

ao contrário, estou dizendo que é preciso oferecer-lhes a oportunidade a que têm direito para poderem trabalhar em tempo integral. Qualquer melhoria na aprendizagem e na qualidade da educação passa fundamentalmente pela qualidade do professor. (DEMO, 2007, p.04).

Essa proposta realmente seria muito boa mais infelizmente não acontece só fica no papel, pois os professores tem que trabalhar em duas unidades para suprir o salário, ai quando que vão ter horas para preparar e desenvolver um bom trabalho, sem contar que tem que cumprir as horas atividades ficando assim muitas vezes sobrecarregados.

### 3 METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa, foram utilizados primeiramente métodos de pesquisa de cunho bibliográficos, nas áreas de História da Educação do Brasil e do Mato Grosso e sobre o surgimento do Programa Mais Educação, e outros como artigos científicos retirados da Internet.

A pesquisa em campo foi realizada na Escola Estadual Maria Quitéria, onde a pesquisadora observou como são desenvolvidas as atividades do Programa Mais Educação, junto com os envolvidos no projeto, com a aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas aos envolvidos como professores, alunos, pais, coordenador do projeto, aos monitores, e a diretora.

O primeiro contato que se teve foi com o coordenador, na qual fui bem recebida e fui encaminhada até a sala dos professores onde a pesquisa foi exposta. Nos dias seguintes foram realizadas a pesquisa *in loco* com observação das vivências dos alunos no Programa Mais Educação.

Buscou-se realizar uma pesquisa de cunho quantitativa e qualitativa que segundo Vieira (2010, p.107), a pesquisa quantitativa são aquelas que propõem a explicar, por meio de dados quantificáveis as causas, as consequências e as interações entre os fenômenos. Em geral, uma pesquisa quantitativa se pauta pela busca da comprovação ou negação de uma hipótese assumida quando há o delineamento do trabalho por meio da coleta, do levantamento de dados, a fim de que estes possam ser sistematizados com o objetivo de descobrir padrões e tendências que possam confirmar ou não essa hipótese.

Já na pesquisa qualitativa exige um olhar aprofundado do contexto e do local em que é executada e, também, uma interação entre o pesquisador e o objeto. (VIEIRA,2010 p.88).

Foram alguns meses de pesquisa na escola no período vespertino e matutino onde fui bem recebida e acolhida por todos, pude assim levantar os dados que precisava para concluir este trabalho, na qual os resultados estão expostos nos capítulos que seguem.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

O capítulo que segue abordará os resultados alcançados ao longo da pesquisa, apresentando assim como se dá o funcionamento do Programa Mais Educação, em especial as oficinas ofertadas na escola, ressaltando a fala dos envolvidos no programa que vem sendo realizado há aproximadamente dois anos na Escola Estadual Maria Quitéria, Castanheira-MT.

### **4.1 Localização e descrição da Escola Estadual Maria Quitéria: Castanheira - MT**

Segundo pioneiros do município, a lei 4.975 de 18/04/1986 que elevou Castanheira à categoria de distrito de Juina, que foi sancionada pelo ex. Governador Júlio Campos. Pouco tempo depois foi criada a Associação Comunitária de Castanheira, presidida pela senhora Zilda Maria de Bona Sartor Stanglerlin, comerciante, com objetivo de conseguir a emancipação político administrativa de Castanheira.

No dia 04 julho de 1988, através do decreto de lei nº 5.320/88 criado pelo Deputado Estadual Hilton de Campos Gomes Bezerra, Castanheira é emancipada, desmembrando-se definitivamente do município de Juina.

A primeira administração foi instalada em 1º de Janeiro de 1989, tendo como prefeita a senhora Zilda Maria de Bona Sartor Stanglerlin, sucedida por Dr Jorge Luis Arcos, de 1993 a 1996, a senhora Zilda Maria de Bona Sartor Stanglerlin 1996 a 2000, Dr Jorge Luiz Arcos que assume pela segunda vez 2000 a 2004, a quinta gestão é assumida por Genis de Oliveira Rios 2004 a 2008, e a sexta gestão a assumir Jose Antunes de França 2008 a 2012, a atual prefeita a senhora Mabel Milanezi Almici, de início em sua gestão em 2013 a 2016, esse ano no dia 04 de julho de 2015 Castanheira estará completando 35 anos de emancipação política.

A cidade de Castanheira fica aproximadamente 45 km do município de Juina, na qual integrasse com a economia dos laticínios, da agricultura, das granjas e marcenaria.

Figura: 01 mapa da localização da cidade Castanheira- MT



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Castanheira>

Segundo o (PPP, 2015), Projeto Político Pedagógico<sup>7</sup>, a Escola Estadual Maria Quitéria objetiva sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso do/a educando/a, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar. A proposta visa uma Escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, com espaços culturais de socialização, valorizando os Direitos Humanos e o desenvolvimento do/a educando/a visando também prepará-lo/a para o exercício da cidadania através da prática e cumprimento de direitos e deveres.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Maria Quitéria, localizada a Avenida 04 de julho Nº: 552 bairro centro no município de Castanheira-MT.

Segundo o PPP (2015) Projeto Político Pedagógico o desenvolvimento das atividades começa às 7:00 até 11:00 no período matutino, das 13:00 às 17:00 no período vespertino, noturno começa das 19:00 às 23:00 com o ensino fundamental

<sup>7</sup> O projeto político-pedagógico e a avaliação nos moldes inovadores das estratégias reformistas da educação são, portanto, ferramentas ligadas à justificação do desenvolvimento institucional orientada por princípios da racionalidade técnica, que acabam servindo à regulação e à manutenção do instituído sob diferentes formas.

VEIGA, Lílma Passos Alencastro, **Inovações e Projeto Político Pedagógico. Uma Relação Regulatória ou Emancipadora?**, dez.2003, Disponível em: <http://www.scielo.br> Acesso em 08 jul, 2015.

do primeiro 1º, 2º, 3º da 1ª, 2ª, 3ª fase, ensino médio EJA educação de jovens e adultos.

Os alunos que frequentam o Programa Mais Educação são do 1º ano do Ensino Fundamental até 9º ano, são alunos da Zona Rural e Urbano, os da Zona Rural são poucos que frequentam por causa do transporte escolar, não tem como participar tornando-se assim mais difícil a participação dos mesmos no projeto. Principalmente os que têm dificuldade no ensino e aprendizagem.

Figura: 02 Escola participante da pesquisa.



Fonte: CARRIEL, (2015).

#### **4.2 O Funcionamento do projeto e as oficinas ofertadas**

Ao iniciar o Programa Mais Educação na Escola Maria Quitéria, não tinha espaço para desenvolver as atividades com os alunos, assim foram concedidas duas salas na Paroquia da Igreja Católica Santo Antônio, onde os alunos juntamente com a monitora e coordenador do Programa se reunião na Escola e iam para lá desenvolver as atividades, na hora do almoço voltavam, tendo que ter muito cuidado, pois tinha que atravessar algumas quadras para chegar até lá.

Com o tempo a escola foi se adequando, disponibilizaram uma sala na biblioteca onde eram realizadas as atividades de acompanhamento dos alunos na Escola, assim facilitando o trabalho e dando mais seguranças aos alunos.

Na Escola Maria Quitéria, as oficinas acontecem de segunda a sexta das 09h00min às 12h00min das 12h00min às 15h00min com 05 oficinas desenvolvidas: leitura e produção textual, orientação, esporte futebol, voleibol e horta. Cada oficina tem duração de 2 horas por dia, e possui um monitor específico que ministra a disciplina, nas oficinas deve-se desenvolver as atividades conforme o planejamento de aula.

Nas oficinas de produção textos são oferecidas atividades como interpretação texto, caça palavras, pintura livre e mimeografada. A orientação da oficina produção textual tem uma atividade que é obrigatória que é a leitura, aula de reforço desenvolvida para ajudar no ensino aprendizagem. Já na área do esporte, os conhecimentos básicos na formação esportiva devem estar presentes, nas duas disciplinas são desenvolvidas atividades práticas com a utilização de vídeos sobre conhecimentos gerais, na horta é desenvolvido o plantio, na prática e no conhecimento teórico, e nos conhecimentos ambientais.

Todas as atividades são realizadas no contra turno, quem estuda de manhã participa do programa a tarde e assim sucessivamente, com as atividades cada monitor tem 2 horas por dias para ampliar os conteúdos, sendo que 2 monitores com oficinas diferente um fica com a turma de 7 aos 11 anos, outro com 11 aos 14 ano, aprendendo a se relacionar com outros colegas que são de turmas diferentes.

No período da manhã tem uma sala de aula vaga, e a biblioteca que são utilizadas pelos monitores para realizar as atividades propostas.

A tarde não sobra sala, assim as atividades são desenvolvidas na biblioteca ou se adequar com os espaços da escola vagos. Quando é dia da oficina de educação física, são realizadas na quadra poliesportiva ou na praça que fica ao lado da escola.

Os alunos tem o uniforme que os identifica dos demais alunos, uma ideia do coordenador, que são guardados na escola assim cada um utiliza seu uniforme.

Em algumas oficinas seus desenvolvimentos não são bem sucedidos, pois faltam infraestrutura e materiais para realizar as mesmas.

As 11h30min horas são servidas o almoço, que muitas crianças que frequentam são bem carentes, tendo assim uma alimentação saudável, os dois horários almoçam juntos com acompanhamento do coordenador e dos monitores.

Alguns vão para casa almoçar com os pais e retornam às 13: 00 min horas, os que frequentam no período vespertino ficam na quadra jogando bola, pois não tem lugar para ficarem, pois na biblioteca sempre os alunos realizam as suas pesquisas e na sala de informática tem a aula de música, no pátio não podem ficar assim ficam na quadra jogando bola até dar o horário, não existe um lugar fixo para realizar as atividades, assim torna-se difícil desenvolver as oficinas que o programa oferece.

Destacamos aqui algumas atividades desenvolvidas pelo Programa Mais Educação, (figura 03) os alunos assistindo filme, (Figura 04) pintura recorte e colagem.

Figura: 03 alunos assistindo filme



Fonte, CARRIEL, (2015).

Figura: 04 pintura e recorte e colagem



Fonte, CARRIEL, (2015).

Porém têm alunos que realizam as atividades, outros ficam jogando no celular, a muitas dificuldades no ensino e aprendizagem, na escrita, na leitura, uns não foram alfabetizados ainda, à baixa alta estima por parte de alguns, muitos ficam falando alto atrapalhando quem está interessado em aprender.

No primeiro momento vivenciei as atividades no período vespertino, os alunos ficam na quadra depois do almoço às 13:00mim horas os alunos vão realizar as atividades na biblioteca, pois não sobra sala na escola durante o período vespertino.

Realizaram as atividades de cruzadinhas, e formação de palavra (Figura 05) jogos educativos (Figura 06), pintura de desenho os alunos, saem da educação física vêm para sala sem tomar banho ficam muito agitados difícil controla-los, a muita falta de respeito com os colegas, a maioria tem dificuldades de ensino e aprendizagem.

Figura: 05 jogos educativos



Fonte: CARRIEL, (2015).

A turma que trabalha no período matutino é bem mais tranquila, pois tem muitos alunos menores, e meninas, já o contrário do período vespertino é todos meninos e adolescentes.

Os alunos realizam atividades de matemática com as quatro operações, probleminhas, raciocínio lógico, produção de textos e interpretação, assistem filme e depois escrevem o que entendeu do filme, confeccionam lembrancinhas em datas comemorativas como dia das mães, dos pais. Desenvolvem as tarefas de casas com a ajuda dos monitores que estão lá para auxiliá-los, porém são poucos que levam.

Figura: 06 Pintura de desenho



Fonte, CARRIEL, (2015).

Pelas observações percebe-se que os alunos do período matutino costumam chegar atrasados, dificultando um pouco o início das atividades, já os alunos do período vespertino tem uma fascinação que eles adoram que é o futebol, esse é um dos momentos que os monitores têm que ter um olhar mais atento referente aos alunos que depois do futebol alguns acabam indo embora.

#### **4.2.1 A Oficina de leitura e produção textual**

A oficina de Leitura e produção textual tem como objetivo o desenvolvimento de atitudes e práticas, que favoreçam a constituição de leitores assíduos a partir de procedimentos didáticos criativos, seduzindo os estudantes às diferentes possibilidades de leitura e de criação de textos.

O incentivo à leitura de obras que permitam aos estudantes encontros com 19 diferentes gêneros literários e de escrita, especialmente no que se refere ao ler para apreciar/fruir, conhecer e criar. (BRASILIA, 2012, p.18).

Conforme as normas do MEC, a oficina de leitura e produção textual deve ser desenvolvida em uma sala confortável com almofadas, tapetes, vários livros,

revistas, infelizmente a escola não oferece essa infraestrutura, porém tem uma biblioteca onde a vários livros de historinhas, infanto-juvenil, com várias literaturas.

O que se observou nas atividades propostas pelos monitores da oficina foi mais pintura de desenho, filme, caça palavras, cruzadinhas. (Figura 07 e 08):

Figura: 07 Oficina de leitura e produção textual



Fonte, CARRRIEL, (2015).

São vários alunos que tem dificuldades com a produção e interpretação textual, a leitura é uma das oficinas obrigatórias pelo programa, mas infelizmente não está sendo desenvolvida, acredita-se que existam várias formas de incentivar os alunos ao gosto pela leitura, gostam muito de músicas, propor que façam uma parodia engraçada.

Já aqueles que não são alfabetizados ainda, começar auxiliando na construção de formação de frases, e expor no mural da escola, e falar da importância da leitura em seu cotidiano, os benefícios que traz aos cidadãos a serem mais críticos e melhorar na ortografia, e viajar no mundo da leitura.

Sabe-se que isso é difícil em um primeiro momento conseguir mostrar essa importância aos alunos, porém se existisse o incentivo diário com certeza os alunos em algum momento iriam entender essa importância.

Figura: 08 Atividades do Programa Mais Educação



Fonte, CARRIEL, (2015).

### 4.3 Os Que pensam os envolvidos

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram entrevistados os envolvidos no Programa Mais Educação, primeiramente foi realizada a aplicação do questionário a diretora que falou sobre as oficinas: “são escolhidas dentre os sete macro campos oferecidos, a escola estabelece relações entre as atividades do Programa Mais Educação e as atividades curriculares para fazer a melhor opção”, destacando que a oficina Orientação de Estudos e Leitura do macro campo acompanhamento Pedagógico, é obrigatório.

A diretora acredita que é um “programa em continuidade e não fadado à extinção, uma vez que promove a ampliação de tempos, espaços e oportunidade educativa, atua em regime de colaboração das famílias e da comunidade garantindo a melhoria da qualidade da educação básica”.

Segundo a diretora “é um instrumento metodológico, que amplia as oportunidades de aprendizado dos estudantes, garantindo ao estudante a

construção de valores sociais conhecimentos habilidades, competências e compreensão das funções sociais e de cidadania, atribuindo significado e incorporando ao seu modo de vida cotidiano”.

Compete à direção escolar, a responsabilidade de acompanhar e garantir a gestão democrática, o planejamento e a organização coletiva e a interação da ação com o projeto político pedagógico da escola.

Outro entrevistado foi o coordenador que destaca as dificuldades encontradas ao longo dos dois anos de funcionamento, referentes à falta, ou seja, a quantidade de alunos para participar das oficinas de estudo oferecidas pelo projeto, a falta de explicação ou mesmo orientação por parte do coordenador no início do programa, dificultou para um bom andamento de algumas oficinas, ficando comprometida e não tendo assim um bom rendimento, dificultando assim a continuidade no ano seguinte.

Quando iniciou o Programa foram matriculados todos os alunos da escola, porém os que começaram a participar efetivamente eram 60 alunos, mas devido alguns necessitar do transporte escolar não foi possível continuar no projeto, e o deslocamento para as salas de aula na Paróquia prejudicou no rendimento das atividades, era apenas uma monitora para desenvolver as duas turmas em duas salas cedidas pela paróquia da igreja católica Santo Antônio, a monitora explicava para os maiores e entregava as atividades para realizarem, e ficavam mais tempo com os alunos menores que precisavam mais de atenção.

Para dar continuidade ao programa no ano seguinte, no caso 2015, necessitou a realização de novas orientações de como realmente iria funcionar as novas oficinas, monitores capacitados cada um na sua área ou cursando a área da educação para chamar a atenção dos alunos e pais para que voltassem a participar do projeto no decorrer do ano.

Através dos relatos, ficou claro que o coordenador que deu início ao Programa Mais Educação no ano anterior (2014), enfrentou algumas dificuldade para contratar os monitores, e como era tudo novo, um projeto de “primeira vez” na escola, foi bem desenvolvido dentro das possibilidades que se tinha.

Assim o coordenador ressalta que, quando se trata de uma experiência não vivida, tudo é desafiador é sempre bom quando você é desafiado a dar o melhor de você, para alcançar e levar o trabalho no objetivo proposto.

Segundo o coordenador “existe uma diferença muito grande em relação às atividades em sala de aula, tem suas vantagens e desvantagens, mas “como eu disse o novo é encantador”, primeiramente quando você alcança os objetivos do trabalho e vir os caminhos propostos isso significa muito para quem está desenvolvendo o trabalho e para mim não foi diferente, está sendo uma experiência ótima claro que temos muito mais para doar e acrescentar para realmente alcançar os objetivos finais”.

Ainda ressalta que nem todo trabalho você alcança os 100%, busca-se todos os dias melhorias, “é através do trabalho que iremos concluir passo a passo o objetivo proposto que a meta de 150 alunos no Programa Mais Educação, claro que nossas expectativas no início do programa seria de ter no mínimo 100 alunos, ainda não foi possível mas, porém estamos trabalhando em prol de melhoras para que no ano que vem nos teremos 100% dos alunos matriculados no programa”.

Outro ponto mencionado pelo coordenador é que primeiramente gostariam de atingir a meta de 100% das vagas preenchidas pelos alunos, e ter a conscientização da importância das oficinas de orientação e produção textual e leitura, que são oficinas importantes para o bom desenvolvimento mental e intelectual dos alunos, espera-se também que os pais colaborem mais com o programa para se tiver uma melhor parceria com a família, espera-se também que “tenhamos alunos, monitores, professores dedicados ao programa para que juntos possamos levar o programa ao seu objetivo”.

Mais um ponto destacado pelo coordenador é que nem todos sabem ou entenderam a finalidade do Programa Mais Educação, sua importância, “na verdade muitos professores entendem que o programa é um atraso ou mesmo atrapalha o bom andamento da escola”.

Porém existe uma parceria dos orientadores que entenderam a boa ação e os benefícios que o programa traz e ajudam no desenvolvimento do programa incentivando os alunos com dificuldade a participar das oficinas. O coordenador acredita que até o final do ano todos entenderam a importância do programa na educação dos alunos.

Quando perguntado sobre os pontos positivos do programa, o coordenador menciona que é muito “recente o desenvolvimento dos trabalhos, claro que todos os

trabalhos desenvolvidos tiveram um retorno significativo nos alunos, isso mostra a media de quase 80 alunos, que é um ponto importante, e nosso objetivo é de alcançar os 150, mas até o momento eu vejo que estamos no caminho certo”.

Já o ponto negativo apontado foi à falta de conscientização e orientação na implantação do programa.

Ao aplicar os questionários aos alunos, tivemos as seguintes respostas: que gostam de participar das oficinas “por que conseguiram aprender várias coisas, como a interpretação textual, produção de texto, contas de matemáticas”, pois várias atividades que não sabia aprenderam e realizam atividades diferentes da sala de aula, “que são legal de desenvolver”.

Para os alunos a oficina que mais gostam é a Educação Física, “por que a gente gosta é exercício são brincadeiras variadas. E também gostaria que tivesse capoeira é uma atividade muito legal, oficina de fazer comidas e doces, mais jogos educativos diferenciados, aula de inglês, oficina de informática para realizar as pesquisas escolares, biblioteca porque melhoraria a nossa leitura, uma sala separada para trabalhar melhor, pois tem muitos alunos com dificuldades e os outros acabam atrapalhando”.

Percebe-se que adoram o futebol, quando tem a oficina todos participam, principalmente os meninos, já as meninas gostam mais de vôlei e jogos educativos, assim seria interessante ter uma sala para trabalhar mais individual com os alunos, principalmente os que mais precisam de atenção.

Os alunos referem-se ao programa como sendo legal, “por que podemos fazer varias coisas boas, por que tem algumas aulas que são boas, através do programa aprendemos outras coisas como respeito, gosto e me divirto, é um programa que traz mais ensino e que tudo que a gente tem dúvidas aprendemos”.

Outro ponto ressaltado pelos alunos é que durante o programa os monitores ajudam a realizar as tarefas de casa, pois muitos pais trabalham fora e não tem com quem deixar os filhos e muito menos auxiliar nas tarefas de casa. Porém, mesmo com os monitores as disposições para ajudar nas tarefas nem sempre os alunos levam para ter as orientações e sanar as duvidas referentes às atividades, reclamando sempre das atividades propostas.

Durante a pesquisa, os pais dos alunos foram ouvidos, e alguns entendem o Programa Mais educação como “algo que eles gostam de participar, por que desenvolve a leitura e a escrita”. Outros acreditam que não está ajudando no ensino aprendizagem, “estou até pensando em tirar ele do projeto, só gosta de jogar bola”.

Um dos pais argumenta que gostaria que o programa “não seja muito bagunçado, pois os alunos saem na rua depois que acaba a aula, ficam a meio a sorte, às vezes acompanho as atividades escolares mais nunca fui convocado para participar de reunião do Programa Mais Educação”.

Os professores ao responderem os questionários afirmam que “alguns alunos que participam da oficina de leitura e compreensão dos textos, em sala melhorou, o interesse pelo assunto, onde conseguem interagir, melhor a participação durante as aulas”.

Outro professor ressalta que é ótimo, “pois faz com que os alunos participantes do Programa mais educação melhorem sua leitura, e compreensão e interpretação dos textos expostos em sala de sala. Espero que esse programa evolua, e se torne cada vez mais produtivo”.

Há aqueles professores que acreditam que em apenas um bimestre “acho não ser o suficiente para avaliar o êxito no aprendizado, os alunos com dificuldades acentuadas necessitam sim, de atendimento mais individual e diferenciado. Acredito mais no trabalho do articulador em parceria com o professor. Aos que frequentam e não tem dificuldades na aprendizagem, o positivo é que estão em ambiente escolar, monitorado, no contra turno. Porém, já chegou aluno com tarefa de casa sem fazer alegando que estava no Programa mais Educação, por isso não fez”.

Acreditam ainda que seria bem mais benéfico se o programa estivesse um espaço específico para serem realizadas as atividades do projeto.

Os “professores foram questionados sobre a interação entre eles e os monitores, nas suas falas destacam que” falta um entrosamento melhor, pois quase não se tem um momento de conversa, para questionar o que ou quais são as dificuldades dos alunos.

Destacam que “no primeiro dia os monitores me procuraram para saber as dificuldades gerais dos alunos, sem especificar com maiores detalhes. Não vejo como suficiente essa parceria, para superação das dificuldades. Não tenho

conhecimento de como é realizada realmente, nunca tive contato com esse trabalho nem com suas atividades”.

O que entendesse nessas falas que à falta de dialogo entre ambos, os professores e monitores, o coordenador juntamente com a direção, em realizar uma reunião pelo menos uma vez por mês para terem essa parceria, se está obtendo avanços, quais as dificuldades enfrentadas pelos monitores etc., porém percebesse que não existe interação entre professores e monitores, pois os professores não olham os monitores com bons olhos, mas sim como uma competição, futuros concorrentes as suas vagas.

Os monitores que responderam ao questionário relembram que o programa é muito bom, “pois tiram os alunos da rua, faz com que cresçam com brincadeiras”, porém reclamam pela falta de infraestrutura, pois “não ter um espaço próprio para a oficina e lidar com diferentes faixas etária de aluno, todos juntos ao mesmo tempo dificulta o ensino dos mesmos”. Ressaltam ainda que “e reforço escolar ensinam os alunos serem mais companheiros, muitos vem para esse projeto para lanchar, através dessa participação os alunos tem uma refeição completa”.

Percebesse que muitos alunos são carentes, outros vivem com os avós, famílias desestruturadas, e na escola estão mais seguros do que se tivessem na rua ou em casa correndo algum risco, pois as maiorias dos pais trabalham o dia todo, e o almoço servido na escola é uma refeição bem completa sem contar que tem hora certa para estarem se alimentando adequadamente.

Foi questionado aos monitores se as atividades desenvolvidas nas oficinas seguem as normas do MEC, responderam que sim, “dentro das possibilidades e necessidades de cada aluno”. Porém outra monitora afirma “acho que não sigo as orientações do MEC, quais são essas orientações”?

Também foram questionados sobre a participação dos pais no programa, relatam que “não são muito participativos, o que participam reclamam que deve ter mais atividades recreativas e diferenciadas para que o projeto fique mais além dos jogos, para que possa trabalhar a lateralidade, espaço, equilíbrio, é uma forma melhor ampliar as atividades”.

“Sem dúvida uma aula mais dinâmicas que faça com que os alunos tenham o gosto de retornar, e que saiam satisfeitos com atividades é o que buscamos durante a realização das suas atividades”.

## **5 PERSPECTIVAS FUTURAS QUANTO AO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

Em pesquisa a campo na escola pode-se observar que não tem infraestrutura para desenvolver o projeto na escola, seria bom para os próximos anos ter uma sala só para o Programa Mais Educação, em poder realizar suas atividades e também guardar seus materiais pedagógicos, fazer um cantinho de leitura com tapetes e almofadas e vários livros de historinhas infantil e infanto juvenil, um ambiente bem aconchegante para estimular os mesmos à leitura.

Trabalhar com atividades que ajude a sanar suas dificuldades em ensino e aprendizagem de cada um, pois tem vários alunos de ciclos diferentes cada um com uma dificuldade diferente, e utilizar o lúdico principalmente nas series iniciais. Já com os adolescentes seria bom trabalhar texto, ortografia como se escreve uma redação, leitura que é essencial, aqueles que não foram alfabetizados ainda comecem do começo passo a passo junto com o professor regente de sala.

E a participação mais efetiva dos professores em trabalhar em conjunto com os monitores em relação ao ensino e aprendizagem, os pais devem estar mais presentes, mais participativos no desenvolvimento na escola, e cobrar mais deles nos estudos e também a ter respeito com seus colegas e professores.

Por parte de o coordenador colocar mais regras nos alunos, realizar reuniões para divulgar o desenvolvimento do Programa Mais Educação.

E os monitores ler o manual do programa antes de iniciar as oficinas, para melhor desenvolver as atividades.

Incentivar os alunos a ler e escrever realizar um campeonato com a melhor redação, e expor no mural da escola, acredita-se que é uma forma de incentiva-los.

A cada ano ter oficina diferente como: dança, teatro, musica, na educação física outros tipos de jogos não só o futebol, capoeira, basquete, vólibol, judô etc.

Realizar eventos para divulgar o trabalho do Programa Mais Educação na escola, pois os professores quase não vem o trabalho dos monitores, em cada data comemorativa da escola realizar exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, ter mais o envolvimento de todos tanto os alunos como o coordenador junto com todos os monitores, para isso deve haver mais diálogo entre toda a equipe.

## 6 CONCLUSÃO

Chegando ao final dessa pesquisa ressalta-se que foi de extrema importância à realização da mesma, pois a pesquisadora participou do programa em anos anteriores e foi aluna da escola desde o ensino fundamental.

Destaca-se que a muitas controvérsias nos questionários em relação ao desenvolvimento do Programa Mais Educação na escola, percebesse que não existe parceria entre monitores e professores, e os mesmos não vem com bons olhos os trabalhos dos monitores.

Infelizmente a escola não possui infraestrutura adequada para realizar as atividades, de manhã sobra uma sala, porém no período vespertino ficam que nem “pingue pongue” de um lugar para o outro, na sala de informática, biblioteca, ou no pátio sempre a reclamação por parte dos professores, pois os alunos atrapalham o desenvolvimento das aulas.

No período matutino é uma turma tranquila, já a tarde são todos meninos e adolescentes, apresentam um comportamento difícil, muitos já foram expulsos da escola por destruir o ambiente escolar. Quando jogam bola entram na sala todos suados e agitados, alguns falam mais alto do que o outro, e a falta de educação com os colegas e monitores são extremos, a muita falta de interesse em realizar as atividades.

Porém não podemos deixar de mencionar que houve algumas melhorias em relação aos anos anteriores, uma delas é o uniforme, que fica mais fácil de identificar os alunos que estão no programa e o recebimento de cada aluno do caderno que desenvolve as atividades que ficam na escola junto com seu material didático.

Sabe-se que a escola precisa avançar muito para que o programa tenha resultados efetivamente positivos, e sem a união de todos ficará difícil do programa ir a frete. Exige-se a participação de toda comunidade escolar principalmente dos alunos que precisam entender que o programa só tende a beneficiá-los para que tenham um futuro brilhante, pois a educação sim mudaria a vida deles.

Ressaltando que este Programa Mais Educação é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos, embora que este esteja em forma de teste, a 1 ano e 6 meses que vem sendo desenvolvido na Escola Estadual Maria Quitéria, eu

como pesquisadora e como monitora que fiz parte do programa que com os anos venha obtendo avanços, é essencial para o ensino e aprendizagem dos alunos, a cada ano que tenha mudanças nas oficinas para que se tornar algo novo e prazeroso ao alunos participante.

## REFERÊNCIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda **História da Educação e da pedagogia: geral e Brasil/** Maria Lúcia de Arruda aranha- 3. ed.- ver e ampl.- São Paulo: Moderna 2006.

CÁRIA, Neide Pena, O professor e Projeto Político Pedagógico, Soluções em Sistema de Gestão 26 de jun. 2011. Disponível em: <http://www.artigonal.com> Acesso em 08 jul,2015.

CUIABÁ ( MT). **Secretaria Municipal de Educação Escola Sarã:** Cuiabá nos ciclos de formação- na política educacional do presente, a garantia do futuro/ Elaboração Diretora de Ensino e pesquisa.- Cuiabá: SME, 2000.

DA ROSA Viviane Silva, A Função Da Escola e o Papel do Professor No Programa Mais Educação, Florianópolis/SC 2013, Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br>> Acesso em: 08 jul,2015.

DEMO, Pedro. **Escola de Tempo Integral.** UNB, 2007. Disponível em: < <http://teiaufmg.com.br/wp-content/uploads/2014/07/ESCOLA-DE-TEMPO-INTEGRAL.pdf>>. Acesso: 26 de abr. 2015.

GHIRALDELLI, Junior, Paulo **História da educação brasileira /**Paulo Ghiraldelli Jr. - 3.ed.-São Paulo: Cortez, 2008.

INEP, Instituto Nacional de Estudos Educacional Anísio Teixeira, **Prova Brasil,** Disponível em: < <http://provinhabrasil.inep.gov.br>> Acesso em: 07 jul, 2015.

JESUS; FAZENA, **Política Curricular para a Educação Básica de Mato Grosso:** Um Olhar Sobre As Orientação Curriculares, 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1203/130>.

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Leticia Pedroso de. **Gestão Democrática.** Artigo por Colunista Portal-Educação-terça-feira, 01 de jan. 2008. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/>> Acesso em: 07 jul, 2015.  
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias /** Mario Alighiero Manacorda; tradução de Gaetano Lo Monaco; revisão da tradução Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella- 12. ed.- São Paulo: Cortez, 2006.

PPP, Projeto Político Pedagógico, Escola Estadual Maria Quitéria. 2015.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar/** Maria Luísa Santos Ribeiro – 19ª ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2003.- ( Coleção memória da educação).

SAVIANI, Dermeval, 1944 **Escola e democracia: teorias da educação**, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política/ Dermeval Saviani. – São Paulo: Cortez: Autores associados, 1985.

SECAD/MEC, **Rede de saberes mais educação**: pressuposto para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas.- 1. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

SEDUC, MATO GROSSO. **Escola Ciclada de Mato Grosso**: novos tempos e espaços para ensinar-aprender a sentir, ser e fazer. Cuiabá: Seduc. 2001. 2ª Edição.

**SÉRIE MAIS EDUCAÇÃO**: Educação Integral. Brasília: Secad/MEC, 2009.  
Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf)>.  
Acesso em: 25 abril de 2015.

VEIGA, Lilma Passos Alencastro, **Inovações e Projeto Político Pedagógico. Uma Relação Regulatória ou Emancipadora?**, dez.2003, Disponível em: <http://www.scielo.br> Acesso em 08 jul, 2015.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática/** José Guilherme Silva Vieira. – Curitiba: Editora Fael, 2010.

## APÊNDICES

### LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Questionário aplicado ao coordenador do programa mais educação

1. Qual a sua maior dificuldade com o programa Mais Educação? Justifique.
2. Como foi a sua experiência em relação ao Programa? Justifique.
3. As suas expectativas foram atingidas. Como e por quê? Justifique.
4. O que você espera que melhore no próximo ano? Justifique.
5. Em relação com a oficina de leitura e produção textual obteve êxito? Justifique.
6. A equipe pedagógica escolar auxiliou em relação ao programa? Justifique.
7. Quais foram os pontos positivos e negativos em relação ao desenvolvimento do Programa Mais Educação na escola? Justifique.

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Questionário aplicado aos alunos

1. O que você acha da oficina de leitura e produção textual?  
 Boa  
 Ótima  
 regular  
 Ruim
2. O Programa Mais Educação ajudou no seu desenvolvimento com seu ensino e aprendizagem. Justifique.  
 Sim  
 não
3. Qual a oficina que mais gosta ? Qual gostaria que tivesse. Justifique.
4. Por que participam do programa? Justifique.

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Questionário aplicado aos pais

1. O que você acha do Programa Mais Educação? Justifique.
2. Com a participação do seu filho no Programa Mais Educação ajudou no ensino e aprendizagem. Como, por quê?
3. O que gostaria que melhorasse nos próximos anos? Justifique.
4. Você acostuma acompanhar as atividades do seu filho no Programa Mais Educação

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Questionário aplicado aos professores dos alunos que frequentam o programa mais educação

1. Está obtendo êxito no ensino e aprendizagem dos alunos, depois de frequentar o programa? Justifique.
2. Tem parceria com os coordenadores, e monitores para suprir as dificuldades apresentadas dos alunos? Justifique.
3. O que você acha da oficina de leitura e produção textual? Justifique.
4. O que você espera para os próximos anos? Justifique.

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Questionário aplicado à diretora da escola

1. Como São escolhidas essas oficinas? Justifique.
2. Quais são os planos para o próximo ano? Justifique.
3. O que acha do Programa Mais Educação desenvolvido na escola está obtendo resultado. Quais.

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Questionário aplicado aos monitores da oficina de leitura e produção textual

1. Qual foi seu principal desafio em relação à oficina de leitura e produção textual? Justifique.
2. Em sua opinião a oficina de leitura e produção está sendo desenvolvida com as normas do MEC?
3. Como você observa o desenvolvimento e o interesse dos alunos com a oficina, estão alcançando as suas expectativas? Justifique.
4. O que você gostaria que mudasse em relação à oficina de leitura e produção textual?
5. Como é a participação dos pais dos alunos que frequentam o Programa Mais Educação?
6. Como é a participação dos professores nas dificuldades dos alunos ela ajudam, existe um dialogo entre os professores e monitores do Programa Mais Educação?